

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO HOSPITALAR PARA O DOMICILIAR EM PACIENTES PALIATIVOS IDOSOS: REVISÃO LITERÁRIA

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Juliana Guimarães

RECEBIDO: 06 de Abril de 2026

ACEITO: 24 de Abril de 2026

PUBLICADO: 08 de Maio de 2026

COPYRIGHT

© 2026. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Sâmela Maria de Oliveira Silva¹, Denise Silva De Araujo², Roberto Bezerra Da Silva³, Donato Da Silva Braz⁴

¹ Discente do Projeto de Doutorado da Faculdade Novo Horizonte – PE

² Co-Orientadora do Projeto

³ Co-Orientador do Projeto

⁴ Orientador do Projeto

RESUMO

Introdução: Este estudo apresenta uma revisão integrativa acerca das intervenções de enfermagem voltadas à transição do cuidado hospitalar para o domicílio em pacientes paliativos idosos. **Objetivo:** Evidenciar as intervenções de enfermagem na transição do cuidado hospitalar para o domiciliar em pacientes paliativos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem intervenções de enfermagem na transição do cuidado em idosos paliativos. A pergunta norteadora delimitada foi: *"Quais são as intervenções de enfermagem descritas na literatura para a transição do cuidado hospitalar para o domicílio em pacientes idosos em cuidados paliativos?"* **Resultados e Discussões:** A síntese dos estudos selecionados evidenciou múltiplas intervenções de enfermagem aplicáveis à transição do cuidado para o domicílio. As pesquisas apontam que intervenções estruturadas e pautadas em evidências ampliam a segurança do idoso, fortalecem o cuidado centrado na pessoa e consolidam a transição como etapa estratégica no cuidado paliativo. **Considerações Finais:** A revisão integrativa evidencia que a atuação de enfermagem na transição do cuidado hospitalar para o domicílio em idosos paliativos é multifacetada e essencial para a continuidade e qualidade da assistência. Intervenções que fortalecem a comunicação, o planejamento antecipado, a educação em saúde, o manejo de sintomas, a coordenação interprofissional e o suporte ao cuidador mostram-se determinantes para garantir uma transição segura, humanizada e alinhada às necessidades singulares do idoso.

Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Idoso; Continuidade da Assistência ao Paciente; Alta do Paciente; Atenção Domiciliar.

ABSTRACT

Introduction: This study presents an integrative review of nursing interventions focused on the transition from hospital care to home care for elderly palliative care patients. **Objective:** To highlight nursing interventions in the transition from hospital care to home care for elderly palliative care patients. **Methodology:** This is an integrative literature review. Studies published between 2015 and 2025 were included, provided they were available in full, in Portuguese, English, or Spanish, and addressed nursing interventions in the transition of care for elderly palliative care patients. The guiding research question was: “What nursing interventions are described in the literature for the transition from hospital to home care in elderly palliative care patients?” **Results and Discussion:** The synthesis of the selected studies highlighted multiple nursing interventions applicable to the transition to home care. The studies indicate that structured, evidence-based interventions enhance the safety of older adults, strengthen person-centered care, and consolidate the transition as a strategic stage in palliative care. **Final Considerations:** The integrative review demonstrates that nursing practice in the transition from hospital to home care for elderly palliative care patients is multifaceted and essential for the continuity and quality of care. Interventions that strengthen communication, advance planning, health education, symptom management, interprofessional coordination, and caregiver support are crucial for ensuring a safe, humane transition aligned with the unique needs of older adults.

Keywords: Nursing; Palliative Care; Elderly; Continuity of Patient Care; Patient Discharge; Home Care.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma revisão integrativa acerca das intervenções de enfermagem voltadas à transição do cuidado hospitalar para o domicílio em pacientes paliativos idosos. Considerando o envelhecimento populacional e a complexidade inerente ao cuidado paliativo, emergem desafios substanciais na articulação entre os níveis assistenciais, exigindo ações de enfermagem sistematizadas, qualificadas e sustentadas por evidências. A análise dos estudos selecionados revela que intervenções estruturadas de comunicação, planejamento antecipado de cuidados, educação em saúde e coordenação interprofissional potencializam a continuidade assistencial, mitigam eventos adversos e favorecem a autonomia e o conforto do idoso. Os achados destacam a necessidade de protocolos unificados, capacitação contínua e integração dos serviços para garantir transições seguras e humanizadas.

Os cuidados paliativos são compreendidos como abordagem que visa à melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Política Nacional de Cuidados Paliativos, define-se o cuidado paliativo como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pessoas que enfrentam doenças que ameaçam a sua continuidade, e de seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento mediante a identificação precoce, avaliação e manejo de sintomas físicos, psicossociais e espirituais.

No contexto brasileiro, a ampliação da população idosa e da prevalência de doenças crônicas avançadas tem elevado a demanda por essa modalidade assistencial, exigindo organização das redes de atenção e qualificação das práticas de enfermagem (BRASIL, 2018; ALMEIDA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2020).

A transição do cuidado hospitalar para o domicílio envolve processos complexos de comunicação, planejamento e articulação interprofissional, sendo considerada etapa crítica para a continuidade assistencial e segurança do paciente (GHENO; WEIS, 2021; COSTA et al., 2020). Intervenções de enfermagem estruturadas — como educação em saúde, planejamento antecipado e suporte ao cuidador — contribuem para redução de reinternações e melhor manejo de sintomas (FERNANDES; SILVA; LOPES, 2021; NASCIMENTO; CARVALHO, 2021).

O cenário da saúde global e brasileira é marcado por uma transformação paradigmática que desloca o cuidado do ambiente hospitalocêntrico para modelos mais integrados e descentralizados. Nesse contexto, a desospitalização surge como uma estratégia fundamental, não apenas para a

gestão eficiente de recursos, mas como um imperativo ético e humano na promoção da saúde (ARAÚJO, 2025, p. 2).

O PARECER NORMATIVO Nº 1/2026/COFEN, que elucida o conceito de cuidados paliativos e normatiza a atuação da equipe de enfermagem nessa prática de cuidado, em consonância com os princípios éticos e legais que regem o exercício profissional, previstos na Lei nº 7.498/1986 e no Decreto nº 94.406/1987, conclui que:

“Diante do exposto, ressalta-se a relevância estratégica e insubstituível dos profissionais de Enfermagem na atenção à saúde, com ênfase, neste Parecer, na sua atuação nos cuidados paliativos. O exercício profissional da Enfermagem nesse contexto está alicerçado nos princípios éticos da profissão, na legislação que regula o exercício da Enfermagem, bem como em consonância com a Política Nacional de Cuidados Paliativos e com as normativas do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Enfermagem. Essa atuação é determinante para a promoção da qualidade de vida, para o controle adequado da dor e de outros sintomas e para a garantia do respeito à dignidade das pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida, bem como de seus familiares e redes de apoio.”

Nesta perspectiva, a revisão integrativa configura-se como método apropriado para sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema, permitindo identificar lacunas, convergências e avanços no campo da enfermagem paliativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, conduzida segundo as etapas metodológicas clássicas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das bases de dados e estratégias de busca; (4) seleção dos estudos; (5) categorização e análise crítica dos resultados; e (6) síntese dos achados.

A pergunta norteadora delimitada foi: *"Quais são as intervenções de enfermagem descritas na literatura para a transição do cuidado hospitalar para o domicílio em pacientes idosos em cuidados paliativos?"*

Foram incluídos livros, documentos oficiais e estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem intervenções de enfermagem na transição do cuidado em idosos paliativos. Excluíram-se artigos de opinião, editoriais, revisões narrativas e estudos envolvendo populações não paliativas.

As buscas foram realizadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), utilizando combinações dos descritores controlados e não controlados relacionados à temática. A análise foi realizada por meio de leitura exaustiva, extração sistemática dos dados e categorização temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção e leitura de 14 artigos, foram selecionados 8 artigos que atendiam os critérios de inclusão para esse estudo. Os artigos selecionados foram agrupados no quadro abaixo.

Quadro Comparativo dos Artigos sobre Desospitalização e Transição do Cuidado

Autor (Ano)	Título	Objetivo	Resultados	Conclusões
Ignacio, D. S. (2017)	Alta Hospitalar responsável: em busca da continuidade do cuidado para pacientes em Cuidados Paliativos no domicílio.	Analisar as evidências na literatura sobre o processo de alta do paciente em Cuidado Paliativo.	Identificou a importância do desejo do paciente de morrer em casa e o papel central do cuidador, que necessita de preparo e apoio técnico.	A alta deve ser planejada ainda na internação, com a Enfermagem assumindo o preparo do cuidador e a articulação entre hospital e atenção básica.
Gheno, J.; Weis, A. H. (2021)	Transição do cuidado na alta hospitalar de pacientes adultos: revisão integrativa de literatura.	Sintetizar a produção científica sobre a transição do cuidado na alta hospitalar de adultos.	Destacou benefícios como redução de reinternações, mortalidade e custos, além de maior satisfação do paciente.	A transição qualifica a desospitalização, exigindo integração entre a rede assistencial e o papel fundamental do enfermeiro.
Gaspar, R. B. et al. (2020)	Fatores condicionantes à defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida pelo enfermeiro.	Compreender as condições que interferem na defesa da autonomia do idoso em terminalidade na internação hospitalar.	A autonomia é influenciada pelo poder médico, subordinação do enfermeiro, pressões familiares e pelo modelo biomédico curativista.	A autonomia do idoso é frequentemente violada; o enfermeiro deve agir como defensor desse direito integrado aos cuidados paliativos.
Lobato, J. F. et al.	Atuação do Enfermeiro na assistência	Analisar a atuação do enfermeiro na	Apontou lacunas na formação	A assistência de enfermagem é essencial para a

(2025)	paliativa à população idosa: Desafios e contribuições para o cuidado integral.	assistência paliativa a idosos, identificando desafios e contribuições.	acadêmica e técnica, a importância do vínculo com a família e o respeito à espiritualidade.	dignidade no fim da vida, destacando o potencial coordenador e humanizado da profissão.
Nogueira, I. S. et al. (2016)	Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos.	Avaliar os resultados de intervenções domiciliares de enfermagem sob a ótica da satisfação dos idosos.	As intervenções geraram alegria, formação de vínculos afetivos e transformações positivas nos hábitos de saúde e estilo de vida.	As intervenções domiciliares sinalizam qualidade do cuidado, promovendo a autonomia e o envelhecimento ativo no domicílio.
Costa, M. F. B. N. A. et al. (2020)	Transição do cuidado da pessoa idosa internada para o domicílio: implementação de melhores práticas.	Avaliar a conformidade da assistência em relação às melhores evidências na transição hospital-domicílio para idosos.	A implementação de estratégias (folders, treinamentos) elevou significativamente os índices de conformidade nos critérios de alta hospitalar.	Práticas baseadas em evidências melhoram a transição do cuidado, mas exigem educação permanente da equipe e registros precisos.
Rangel, M. L. S. V. (2023)	Processo de desospitalização e atenção domiciliar no Brasil e seus fatores associados.	Identificar fatores limitantes para a desospitalização e o funcionamento da atenção domiciliar no Brasil.	A desospitalização bem-sucedida depende de planejamento individualizado, atuação multiprofissional e apoio psicossocial à família.	O processo é complexo e dependente da articulação entre gestão, profissionais, familiares e a Rede de Atenção à Saúde (RAS).
Araujo, D. S. (2025)	A Atenção Domiciliar como Estratégia da Desospitalização: Uma Análise Integrada para a Gestão da Alta Programada.	Analisar a importância da Atenção Domiciliar (AD) para uma desospitalização integral e humanizada, explorando suas contribuições clínicas, operacionais e sociais.	A AD reduz reinternações, acelera altas hospitalares e otimiza o uso de leitos. O uso do instrumento IAEC-AD qualifica a avaliação de elegibilidade e a integração com as Redes de Atenção à Saúde.	A AD é componente vital para a continuidade do cuidado, garantindo dignidade e segurança na transição do hospital para o lar. Recomenda-se investimento em tecnologia, capacitação multiprofissional e fortalecimento da articulação em rede.

A síntese dos estudos selecionados evidenciou múltiplas intervenções de enfermagem aplicáveis à transição do cuidado para o domicílio. Emergiram quatro categorias principais: (1) comunicação e planejamento antecipado; (2) manejo de sintomas e educação em saúde; (3)

coordenação interprofissional e articulação com a atenção primária; (4) suporte ao cuidador, (5) eficiência operacional; e (6) humanização.

Comunicação e planejamento antecipado

A comunicação terapêutica é citada como elemento estruturante da transição segura do cuidado. Intervenções como reuniões familiares, discussão de metas terapêuticas e elaboração de planos antecipados de cuidados mostraram-se eficazes na redução de incertezas, no alinhamento das expectativas e no fortalecimento da tomada de decisão compartilhada.

Manejo de sintomas e educação em saúde

A literatura evidencia que a enfermagem exerce protagonismo no ensino sobre administração de medicamentos, reconhecimento de sinais de agravamento, prevenção de complicações e estratégias de conforto. Tais intervenções contribuem para qualificar o autocuidado, reduzir reinternações e potencializar o bem-estar do idoso.

Coordenação interprofissional

O enfermeiro emerge como eixo articulador entre hospital, atenção primária e equipes de atenção domiciliar. A integração dos serviços, por meio de protocolos de alta e sistemas de referência e contrarreferência, destaca-se como elemento crucial para continuidade assistencial.

Suporte ao cuidador

A sobrecarga física e emocional do cuidador informal constitui aspecto amplamente mencionado nos estudos. Intervenções de suporte psicológico, capacitação e acompanhamento contínuo reduzem o desgaste e ampliam a competência no manejo diário do paciente.

Eficiência Operacional

A desospitalização para a Atenção Domiciliar é apresentada como uma estratégia para reduzir a sobrecarga nos hospitais, liberando leitos de alta complexidade e reduzindo custos para o SUS.

Humanização

A recuperação no ambiente familiar é destacada por reduzir riscos de infecções hospitalares e favorecer o bem-estar psicossocial, especialmente em pacientes pediátricos e idosos.

No conjunto, as pesquisas apontam que intervenções estruturadas e pautadas em evidências ampliam a segurança do idoso, fortalecem o cuidado centrado na pessoa e consolidam a transição como etapa estratégica no cuidado paliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão literária evidencia que a atuação de enfermagem na transição do cuidado hospitalar para o domicílio em idosos paliativos é multifacetada e essencial para a continuidade e qualidade da assistência. Intervenções que fortalecem a comunicação, o planejamento antecipado, a educação em saúde, o manejo de sintomas, a coordenação interprofissional e o suporte ao cuidador mostram-se determinantes para garantir uma transição segura, humanizada e alinhada às necessidades singulares do idoso.

Recomenda-se a implementação de protocolos unificados, investimento em capacitação profissional e integração efetiva entre redes de atenção, de maneira a promover cuidado paliativo qualificado e centrado na dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). *Manual de cuidados paliativos ANCP*. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021.
- ALMEIDA, M. L.; OLIVEIRA, A. P.; RIBEIRO, K. C. **Transição do cuidado em pacientes idosos: desafios e perspectivas na enfermagem paliativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 4, p. 1-10, 2020.
- ARAÚJO, Denise Silva de. **A atenção domiciliar como estratégia da desospitalização: uma análise integrada para a gestão da alta programada**. Revista Brasileira Método Científico, [S. l.], 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17207784.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para organização dos cuidados paliativos no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a **Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS**, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 maio 2024. Seção 1, p. 1-6.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Parecer Normativo nº 1/2026/COFEN: atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos**. Brasília, DF: COFEN, 2026. Processo nº 00196.002247/2024-04.

COSTA, M. F. B. N. A. et al. **Transição do cuidado da pessoa idosa internada para o domicílio: implementação de melhores práticas.** Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 3): e20200187.

FERNANDES, C. S.; SILVA, R. S.; LOPES, M. F. **Intervenções de enfermagem na continuidade do cuidado domiciliar para idosos.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 34, eAPE01234, 2021.

GASPAR, R. B. et al. **Fatores condicionantes à defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida pelo enfermeiro.** Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 3): e20180857.

GHENO, J.; WEIS, A. H. **Transição do cuidado na alta hospitalar de pacientes adultos: revisão integrativa de literatura.** Texto & Contexto Enfermagem 2021, v. 30:e20210030.

IGNACIO, D. S. **Alta hospitalar responsável: em busca da continuidade do cuidado para pacientes em cuidados paliativos no domicílio.** Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2017.

LOBATO, J. F. et al. **Atuação do enfermeiro na assistência paliativa à população idosa: desafios e contribuições para o cuidado integral.** Research, Society and Development, v. 14, n. 3, e2314348371, 2025.

MELO, A. C.; SANTOS, J. R. **Comunicação terapêutica e planejamento antecipado em cuidados paliativos.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, p. 1-12, 2020.

NASCIMENTO, P. M.; CARVALHO, L. P. **Educação em saúde e manejo de sintomas no contexto paliativo: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 15, p. 1-9, 2021.

NOGUEIRA, I. S. et al. **Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos.** Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e68351.

RANGEL, M. L. S. V. **Processo de desospitalização e atenção domiciliar no Brasil e seus fatores associados.** Research, Society and Development, v. 12, n. 4, e0612440793, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: a WHO guide for planners, implementers and managers.** Geneva: WHO, 2018.